

CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA DE PORTO ALEGRE
CPOR/PA

PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

PERSÉPOLIS
MARJANE SATRAPI

ORSNI PAULO KLEINERT - 2º Sgt

PORTO ALEGRE/RS
2018

Persépolis

O livro Persépolis é uma auto-biografia da vida de Marjane Satrapi, nascida no Irã, na década de 60, ela comenta em pequenas passagens de sua vida toda sua história. Inicialmente, Marjane conta a história da colonização da região da Pérsia, como argumentos para que se entendam as diferenças culturais que passou durante sua infância. A Pérsia sofre inúmeras invasões durante sua história, fato que fez os costumes, religião e cotidiano estar em constante mudança naquele país. Marjane relata em seu livro, que o território está em conflito, enfrentando constantes bombardeios e além deles, muita repressão política. Sua família, de posses e influente na vida política no Irã, demonstra-se em declínio financeiro, passa a ser uma família de menor influência e poder aquisitivo devido a estas mudanças. Como Marjane era de uma família que tinha uma posição na política, herdou um senso crítico, interessada na história dos membros de sua família durante os acontecimentos de sua vida. De um dia para o outro, viu-se em meio a uma revolução em seu país, teve que passar a usar véu, assim como suas colegas de aula, relatando um sentimento de estranheza e desconhecimento dos motivos que as levaram a utilizar aquele novo comportamento, as crianças eram pegadas brincando com o véu, enquanto repetidamente eram admoestadas a não fazê-lo. Não somente as crianças, mas também os adultos não concordavam com a repressão religiosa e política, os que utilizavam roupas, maquiagens, consumiam bebidas ou ouviam músicas de autores internacionais eram perseguidos. Temendo por toda esta repressão no país e sabendo que tinham uma filha com instinto questionador e rebelde, que passava por perseguições na escola, os pais de Marjane mandaram-na para o exterior, para estudar na Áustria. Lá, deparou-se com muita liberdade e ela, que em seu país era uma rebelde, era vista na Áustria como uma conservadora. Fruto disso, para se enturmar com os locais, acabou fazendo coisas que ela mesma julgava errado, fumou maconha e usou roupas mais descoladas. Ela sempre foi muito religiosa e mantinha uma conversa estreita com Deus, a cada travessura ela buscava conversar com Ele, para buscar aprovação e conforto em seus atos. Mesmo com esta tentativa de se enturmar, Marjane ainda era tida como conservadora. Marjane volta a morar no Irã, mais velha, tenta a se reencontrar como pessoa, a ser ela mesma. No Irã as coisas continuam como antes, festas escondidas, mulheres usando cabelos diferentes e maquiagens, por baixo da roupa/véu, é claro, além do consumo de bebidas alcoólicas. A população mantinha-se em atos de resistência contra o governo.

Pode-se observar um grande choque de cultura entre cada povo, o mais interessante é que brincadeiras, sentimentos e indignações são comuns a qualquer povo ou costume, é do ser humano, está em sua excênica, não há doutrinação que a sufoque, nesta autobiografia podemos verificar os anseios de uma adolescente com necessidades emocionais básicas da sua idade, no contexto desse turbulento choque de valores e costumes. Não importa o quão difícil é a situação que se encontra o nosso País, nossa terra natal, criamos um vínculo com ela, com as pessoas que lá vivem esse sentimento que nos liga a determinado lugar fala muito forte dentro de nós, fazendo com que acabemos querendo retornar as nossas raízes, como ficou demonstrado neste livro.